



NOME:

DATA:

Trabalho de recuperação

TURMA: 8º

DISCIPLINA: História

PROFESSOR (A): Kelly Viviane

NOTA:

ASSINATURA DOS PAIS E/ OU
RESPONSÁVEIS:

1- Analise a charge a seguir:



Interprete a charge, associando-a com a Conjuração Mineira.

2- Leia o texto a seguir.

"O conceito de independência surge mais nítido nas Minas Gerais: a situação colonial pesa para esses homens proprietários; o problema é mais colonial que social. Já na Bahia de 1798, a inquietação é orientada por elementos da baixa esfera e a revolução é pensada contra a opulência; o problema é mais social que colonial."

Adaptado de Carlos Guilherme Motta. *Ideia de revolução no Brasil*. São Paulo, Cortez, 1989, p. 115

Estabeleça uma diferença e uma semelhança entre a Conjuração Mineira e a Conjuração Baiana.

3- A Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana de 1798, são eventos que marcaram a crise do Antigo Sistema Colonial português. Em ambos os casos, revela-se a influência dissolvente das "perigosas ideias francesas", a insatisfação crescente de vários grupos e a tomada de consciência da situação colonial. Entretanto, houve importantes diferenças na composição social e nos objetivos destas sedições coloniais abortadas.

europeus poderia comercializar com os ingleses, sob pena de serem invadidos por suas tropas. O príncipe regente de Portugal, D. João, protelou ao máximo sua decisão, até que, em 1807, resolveu:

- a) aderir aos ingleses, passando a comandar as tropas da Inglaterra e de Portugal de resistência a Napoleão.
- b) manter-se do lado dos franceses e, temendo as retaliações dos ingleses, transferir-se com sua Corte para o Brasil, sob a proteção de Napoleão.
- c) manter-se do lado dos ingleses e, para manter a Coroa, transferir-se com sua Corte para o Brasil, sob a proteção da Inglaterra.
- d) aderir aos franceses provocando o rompimento dos acordos comerciais entre Portugal e Inglaterra.

8- Leia, a seguir, um fragmento da Carta Régia de 1808, documento emitido pelo então príncipe regente D. João.

Eu, o Príncipe Regente, (...) em razão das críticas e públicas circunstâncias da Europa (...) sou servido a ordenar (..) o seguinte:

1º - Que sejam admissíveis nas alfândegas do Brasil todos e quais gêneros , fazendas e mercadorias, transportadas em navios estrangeiros das potências que se conservam em paz e harmonia com a minha Real Coroa , ou em navios dos meus vassallos(...)

2º- Que não só os meus vassallos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os portos que lhe bem parecer (...) todos e quaisquer gêneros e produções coloniais, à exceção do pau-brasil ou outros notoriamente estancados(...)

(In: INÁCIO, Inês C; LUCA, Tânia R. Documentos do Brasil colonial. São Paulo: Ática, 1993.p173)

O que estabelecia esse decreto de 1808?

9- Entre os movimentos que eclodiram no Brasil no final do período colonial, destaca-se a Conjuração Baiana, ocorrida em 1798. Nessa ocasião, em Salvador, foram divulgados panfletos manuscritos. Em um deles, constavam os seguintes dizeres:

Animai-vos, povo bahiense, que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade [...]. Homens, o tempo é chegado para vossa ressurreição; sim, para ressuscitardes do abismo da escravidão, para levantardes a sagrada Bandeira da Liberdade. [...] E fazer uma guerra civil entre nós, para que não se distinga a cor branca, parda e preta, e sermos todos felizes sem exceção de pessoa, de sorte que não estaremos sujeitos a sofrer num homem tolo, que nos governe, que só governarão aqueles que tiverem juízo e capacidade para mandar a homens. [...] numa revolução, a fim de tornar esta capitania num governo democrático, nele seremos felizes; porque só governarão as pessoas que tiverem capacidade para isso, ou sejam brancos ou pardos, ou pretos, sem distinção de cor [...].

TAVARES, Luís Henrique Dias. Introdução ao estudo das ideias do movimento revolucionário de 1798. Salvador: Livraria Progresso, 1959. p. 7-13.

No fragmento acima, estão expressos os anseios das(os):

- a) categorias marginalizadas (artesãos, mulatos, soldados, brancos pobres e negros), que desejavam uma sociedade com direitos iguais para todos os segmentos sociais da Bahia.
- b) membros da elite branca da Bahia, que pretendiam a liberdade de comércio, o fim das imposições da metrópole e a autonomia política da província.
- c) grandes proprietários das decadentes lavouras canavieiras do Recôncavo Baiano, que temiam uma revolução feita pelos escravos negros e mulatos livres.
- d) camadas médias de Salvador, constituídas de homens livres, brancos e mulatos, temerosos de um levante dos escravos, ou, como diziam, daquela “canalha africana”.

10- Leia o texto a seguir e depois responda às questões:

" Pode-se dizer que o Brasil avançou gradual e inexoravelmente para a independência a partir de 1808, mas deve-se reconhecer também que ainda em 1820 não havia no Brasil um sentimento generalizado de separação total de Portugal. Foram as revoluções portuguesas de 1820, o retorno da Corte portuguesa para Lisboa em 1821 e a determinação de Portugal de reverter políticas econômicas que o Brasil obtivera a partir de 1808 que empurraram a classe dominante brasileira (que incluía muitos portugueses natos) para o caminho da independência.(...)

Uma vez decidida , a independência brasileira foi instaurada rápida (...), em contraste com a da América espanhola, onde a luta pela independência , em sua maior parte, se arrastou por muito tempo e teve lances de violência. A simpatia legalista era pequena e, em última análise Portugal não tinha recursos militares ou financeiros para opor-se à separação. Além disso, o Brasil, ao contrário da América Espanhola, não se fragmentou numa série de países separados.(...)"

(BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp.p228-229)

De acordo com o texto, que acontecimentos iniciaram de fato o movimento de separação do Brasil em relação à Portugal?

11- Leia alguns versos de Cecília Meireles a respeito da Inconfidência Mineira e as afirmativas que se seguem a eles.

"Atrás de portas fechadas, à luz de velas acesas
Entre sigilo e espionagem acontece a inconfidência.
Se a derrama for lançada, há levante com certeza."

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. São Paulo: Global, 2013.

- I. Os versos fazem referência aos participantes do movimento, que se reuniam secretamente para organizá-lo.
- II. Os versos fazem referência ao fato de que um dos participantes do movimento informou as autoridades portuguesas sobre os planos dos inconfidentes.
- III. Os versos fazem referência à derrama (cobrança de impostos atrasados por meio do confisco de bens), que seria o grande estopim para a eclosão do movimento.

Pode-se concluir que

- a) todas as afirmativas são corretas.
- b) todas as afirmativas são incorretas.
- c) apenas as afirmativas I e III são corretas.
- d) apenas as afirmativas II e III são corretas.